

## SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE X DRAMATIZAÇÃO: IMPACTO NA SATISFAÇÃO, AUTOCONFIANÇA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.

Formatted: No Spacing, Line spacing: single

Elaine Cristina Negri Santos<sup>1</sup>

Alessandra Mazzo<sup>2</sup>

Gerson Alves Pereira Junior<sup>3</sup>

Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>2</sup> PhD, Professor Associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>3</sup> PhD, Professor Doutor, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>4</sup>PhD, Professor Doutor, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil

**INTRODUÇÃO:** A percepção dos estudantes sobre satisfação e autoconfiança após experiências clínicas simuladas tem sido foco na literatura de enfermagem. Avaliar a satisfação e autoconfiança do estudante com sua aprendizagem é uma importante ferramenta educacional, sendo fundamental para traçar estratégias na aquisição de conhecimento e prática clínica proporcionando impacto na qualidade do processo educativo. **OBJETIVO:** Identificar e comparar a satisfação, autoconfiança e aprendizagem do estudante de enfermagem com o uso da simulação clínica de alta fidelidade utilizando paciente simulado versus o simulador de alta fidelidade. **METODOLOGIA:** Estudo com delineamento experimental, quantitativo de intervenção do tipo Ensaio Clínico Randomizado Controlado. Os estudantes responderam pré-teste para avaliação de conhecimento prévio, após compartilharam uma aula expositiva dialogada seguida de treino de habilidades. Após foram divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo controle (simulação clínica com simulador de alta fidelidade) e grupo intervenção (simulação clínica com paciente simulado). Após a realização do cenário simulado, foi realizado o *debriefing* e os seguintes instrumentos: Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS); Escala de Satisfação e Autoconfiança no aprendizado (ESAA) e pós-teste para avaliação de conhecimento. **RESULTADOS:** Participaram 150 estudantes de enfermagem, 72 (48%) do grupo controle e 78 (52%) o grupo intervenção. Em relação ao sexo, observou-se uma prevalência do sexo feminino em ambos grupos. Os scores obtidos no grupo intervenção na ESECS foram: Geral: 9,3; Dimensões: Prática: 9,23; Realismo: 9,6; Cognitivo: 9,2. ESAA foram: Geral: 4,3; Dimensões: Satisfação: 4,6; Autoconfiança: 4,1. Já no grupo controle os scores obtidos na ESECS foram: Geral: 9,2; Dimensões: Prática: 9,0; Realismo: 9,6; Cognitivo: 9,2. ESAA foram: Geral: 4,4; Dimensões: Satisfação: 4,6; Autoconfiança: 4,3. O conhecimento pré e pós-intervenção não foi estatisticamente significativo entre os grupos, mas se modificou, evidenciando que houve ganho de conhecimento: Grupo controle: nota pré-teste: 5,1; pós-teste: 6,4; valor-p: 0,848. Grupo intervenção: nota pré-teste: 4,7; pós-teste: 6,2; valor-p: 0,203. **CONCLUSÃO:** a

Commented [R1]: Não está claro

simulação clínica de alta fidelidade com uso do simulador ou paciente simulado, quando bem projetada demonstra ser efetiva com ambas as estratégias, com potencial para promover a satisfação e autoconfiança no estudante.

Palavras Chaves: Satisfação e autoconfiança, simulação clínica de alta fidelidade.